

É MELHOR PREVENIR DO QUE REMEDIAR: OS RISCOS DO USO INDISCRIMINADO DE ANTI-HELMÍNTICOS PARA A POPULAÇÃO

XXXVIII Encontro de Iniciação Científica

Maria da Conceicao Moreira Ponciano, Thais Ferreira Barros, Ana Carolina Fonseca Lindoso Melo

As endoparasitoses intestinais possuem distribuição cosmopolita com maior prevalência em crianças, podendo causar consequências graves à saúde e ao desenvolvimento destas. Apenas um terço da população residente em países em desenvolvimento, como o Brasil, possuem o mínimo aceitável de saneamento básico e acesso à água potável. Muitas infecções causadas por helmintos ou protozoários podem ser assintomáticas ou apresentar sintomas discretos e inespecíficos, dificultando, desta forma, o diagnóstico. Este trabalho teve como objetivo estimar a prevalência de enteroparasitoses em crianças com idade entre um e quatro anos no município de Fortaleza, Ceará. O levantamento foi realizado no período de setembro a dezembro de 2018. As amostras foram processadas pelo método de sedimentação espontânea. Os resultados constataram a contaminação de 26,08% (6) das crianças pelo protozoário de veiculação hídrica *Giardia lamblia*, em um destes casos houve poliparasitismo com o protozoário de veiculação hídrica *Entamoeba histolytica*. No entanto, para helmintos não foi relatado nenhum caso positivo, o que pode mostrar uma melhoria histórica do saneamento básico da região ou ser desencadeado pelo uso exagerado de anti-helmínticos, que acaba por mascarar o verdadeiro problema ao mostrar resultados enganosos, induzindo a suposição de que a região não necessita de especial atenção. Os dados de prevalência sugerem que a cadeia epidemiológica das doenças parasitárias intestinais de veiculação hídrica existe na região, tendo o ambiente propício para a transmissão de outras importantes endoparasitoses. Denotam a importância de um estudo mais aprofundado do comportamento da população com relação aos métodos utilizados para a prevenção de doenças, e, se constatado a medicação exagerada, o planejamento de campanhas para a conscientização em educação sanitária, que é comprovadamente a forma mais eficiente de prevenção. Agradecimento: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PIBIC).

Palavras-chave: ENTEROPARASITÓSES. PROTOZOÁRIO. HELMINTOS. CRIANÇAS.